ANO 11.º LISBOA—DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1932 N.º 3345

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS AMIGOS DE JOÃO DE DEUS

PRESTARAM HOJE HOMENAGEM A' OBRA EDUCATIVA DE SEU FILHO

DR. JOÃO DE DEUS RAMOS

DR. JOÃO DE BARROS

O "Grupo dos Amigos de João de Deus„ realizou hoje, ás 16 horas, a sua reunião anual, comemorativa do nascimento de João de Deus, no Museu que tem o nome do Poeta, e que está situado ao lado do Jardim-Escola.

Presidiu á sessão o sr. marquês de Faria, que era secretariado pela sr.ª D. Maria de Jesus da Conceição e Silva e pelo sr. Zuzarte de Mendonça. A familia de João de Deus estava representada pelo sr. visconde de S. Bartolomeu de Messines e por sua filha.

A reunião de hoje foi destinada não só á comemoração habitual, mas tambem a prestar homenagem ao fundador dos Jardins-Escolas, sr. dr. João de Deus Ramos, e a sua bela e original obra educativa, qqe o sr. dr. João de Barros, convidado especialmente para esse fim, analisou e louvou em justiceiras palavras.

No seu discurso, começou por dizer que João de Deus alcançara todas as imortalidades, todas as glorias:"—a gloria de poeta; a gloria de educador; a gloria, que tambem não se esquece, da sua bondade de quasi santo, e, por fim, aquela que é a mais rara, a menos vulgar de todas—a gloria de ter deixado um filho que não continuou apenas a sua obra educativa, mas que deu a esta o que poderemos chamar, em termos de arte, uma "replica„, isto é que realizou, sob a égide do nome do pai, uma autentica, uma indiscutivel, uma nova criação.„

Eis um trecho do magnifico discurso do sr. dr. João de Barros:

—Não creio que melhor homenagem se preste ao Mestre da "Cartilha Maternal„ e nenhuma sem duvida seria mais grata ao seu coração do que afirmar claramente a inteligencia criadora e inovadora de João de Deus Ramos. Os *Jardins-Escolas* são um principio novo, uma construção inédita, um primeiro passo por caminhos ignorados —ignorados demais em Portugal. Nas suas frontarias resplende, e justiceiramente, o nome de João de Deus. Mas a intuição que os delineou, a concepção que os pensou, a acção que os ergueu e sustenta — essas ninguem as pode negar ao seu fundador que, reconhecendo ou talvez adivinhando, desde muito moço, a importancia fundamental do ensino infantil para a civilização e cultura da nossa gente, praticamente, concretamente, e sob um criterio nacionalizador e muito seu, o instalou entre nós. Louvemo-lo, pois, desafogadamente — que, louvando-o, não apoucamos o prestigio eterno da obra do Pai. Confessamos unicamente — mas esta confissão é prova de lealdade e de lucidez — que a obra do filho é paralela á obra educativa do Pai, e que ambas cruzam, em fraterna atracção, as claridades vitoriosas que numa e noutra brilham, que duma e doutra dimanam aos olhos da gente de boa-fé.

O orador referiu-se depois a escritores, artistas e politicos que têm auxiliado a obra dos Jardins-Escolas, e depois disse:

—Nem a violencia fisica, nem a violencia moral, nem a violencia intelectual se empregam nos Jardins-Escolas e as crianças desenvolvem-se, crescem, aprendem, como flores bebendo o sol e o ar livre, flores que a solicitude infinita das professoras defende de contactos, de instigações, de sugestões malévolas ou inconvenientes. A atmosfera que se respira é de religioso fervor, e de carinho dôcemente familiar. E repare-se: com a poderosa, a inigualavel sugestão de arte, as paredes, os quadros, e até mesmo os utensilios, são portugueses, pintados de motivos portugueses, ornados de formas e côres portuguesas; e portuguesa —quasi sempre da autoria de João de Deus Ramos e inspirada em têmas nossos—é a musica das canções e das marchas entoadas pelos pequeninos. A musica é, com efeito, um dos meios pedagogicos usados pelo fundador dos Jardins-Escolas, que á sua influencia inefavel atribui, e com razão, um papel importante na ordenação da sensibilidade e, portanto, na educação do caracter. Este pormenor indica o zeloso e vigilante cuidado que preside á disciplina dos Jardins-Escolas — disciplina total que o aluno não sente, mas que penetra fundamente a mentalidade, o temperamento e as tendencias naturais da criança. Nada é deixado ao acaso. Mas nada é imposto.

As crianças á saida da Escola-Jardim João de Deus

Um desenho da figura do educador e pedagogo que é o filho do grande poeta do lirismo português:

— Reformador social, e não unicamente educativo, no sentido estrito do termo—é, afinal, de designação, o titulo que merece João de Deus Ramos. Espirito construtivo, actividade realizadora, numa terra onde a censura destrutiva impera e manda, o homem que poz inteligencia de inventor, ternura de lirico e rigidez de heroi na fundação dos Jardins-Escolas—é, autenticamente, um precursor. E precursor até em outros dominios da vida lusitana! O seu constante clamor pela nacionalização da escola, não deixou de ter incontestavel influxo em varios sectores da nossa energia criadora, nos quais, mais tarde, assistimos ao espectaculo reconfortante da reconquista da alma portuguesa pelos portugueses — que João de Deus Ramos, antes de mais ninguem, iniciou e promoveu dentro das suas escolas modelares, dentro dos seus portuguesissimos e amoraveis Jardins-Escolas.

Eis as ultimas palavras do sr. dr. João Barros:

—Um dia virá em que todos os portugueses pronunciarão o nome de João de Deus Ramos como o dum genuino português, benemerito da sua Patria, e celebrarão a sua obra—os Jardins-Escolas João de Deus—como uma das mais uteis e patrioticas instituições que o Portugal do nosso tempo lega ao Portugal de amanhã„.

O Jardim-Escola foi durante a tarde muito visitado, e o seu director, nosso ilustre amigo, sr. dr. João de Deus Ramos, muito cumprimentado.

TEATROS E CINEMAS

Impressões do campeonato de dansa

O Coliseu dos Recreios apareceu, ante-ontem transformado em sala de dança. Na pista, sob a luz crua dos reflectores, iniciou-se ás 22 horas precisas, cronometricas, o grande campeonato de dança da Europa.

Muitos concorrentes: 30 pares de toda a parte do mundo, verdadeiro «coktail» das nações, tendo alguns ficado na fronteira, detidos, naturalmente, por veleidades de invasão coreografica.

O regulamento do campeonato é duro. Monsieur Francis, «regrisseur» de bizarro «aplomb», numa tribuna de circunstancia, rodeado dos «referées» um pretalhão de monoculo, vigoroso como um atlante, e um branco de não menos morgue, medicos, enfermeiros, varios apetrechos sanitarios, vociferou para um microfone, secundado pelo eco potente de amplificadores, as condições do campeonato.

São muitas mas resumem-se numa só: viver dançando, comer dançando, dormir dançando, o maior numero de horas, de dias, de meses... de anos. E a prova começa, ante a espectativa do publico, enervado de não passar ali a vida, dia e noite, sem arredar pé, não vá nenhum bailarino um quarto de segundo que seja, parar cansado, esgotado, alucinado. Mas os premios são muitos a tentadores. A dançar, dando a volta ao mundo, sobre a linha inflexivel do equador, apenas a dançar, o triunfador ganhará trinta mil escudos.

E o prazer converte-se em martirio. Em alucinação. Em pezadelo. Em suplicio. Mas tambem em capricho. Por isso, os pares, no desenho efemero e geometrico dos passos, ora em figuras de mazurka romantica, ora no mecanismo frenetico do jazz, lentamente, não se vão cansar já, circulam a pista, ao compasso da musica, preparados para a grande viagem. Muitos vieram em trajo de verão, que já começa a ressumar suor, mesmo a envelhecer, se não a mudar de estação. As mulheres pintaram-se.

Mas com o tempo que escorre, lentamente, sem rastro, as tintas enlividecem. Os olhos param, na angustia da fadiga. E os musculos lassos, frouxos, obedecem ainda á vontade, que os acicata, como estribo, nos flancos dum cavalo, em tarde de corrida. Os homens barbearam-se, aparentam sorrir, teatralmente, mas a moeda do seu sorrizo é falsa. No primeiro dia da apresentação ainda resiste, mas depois deve desgastar-se, perder-se, cadaverizar-se.

E, no quadrante das horas, que ha-de inscrever pelo menos 500, nem uma ainda passou, vê-se apenas, inexpressivamente, em branco, um grande zero.

O «zero» da angustia. Acaba a primeira musica. Os pares, dão um passeio na pista, tornando-a mais longa. Logo a orquestra desbarata, torrencialmente, na concavidade da cupula, milhões de notas alegres, para animar os dançarinos.

Quantas horas faltam para acabar o campeonato? Impossivel dize-lo! Como medir a resistencia humana. Se a vida é resistencia só a morte a vence.

De longe em longe, quando as horas já são muitas, ha quinze minutos de descanso. E' ve-los, então, nos camarins, escorrendo suor, cianozados de fadiga, a carne em farrapos, aproveitando a escassez do tempo, para beber com gula algumas gotas dormentes de silencio e de repouso. Dormir! E falam, dentro do sono, numa voz palida, entrecortada, o corpo inerte, os olhos parados, o cerebro opaco, irreconheciveis, bebados de cansaço. A luz electrica viva cai-lhe sobre as pupilas para não dormirem.

Peior do que o termo-cauterio, que todos os acidos corrozivos! Mas assim mesmo dormem, oferecendo o corpo anesteziado, aos massagistas que a custo galvanizam os musculos estropiados. Soa o tam-tam.

Regressam á pista. E como sombras, mascara estariotipada, continuam dançando, cançando sempre, ante a intensidade cruel do tempo, em que os minutos são seculos.

Para eles não ha horas. Teria o relogio parado?

Foi assim que, ontem, principiou o campeonato de dança, no Coliseu dos Recreios, igual ao de Madrid, e que Wenceslau Fernandes Flores tão bem descreveu.—P.

"Pim! Pam! Pum!", no Variedades

Esta revistazinha, tal como foi apresentada no Maria Vitoria, não estava mal. Tinha, porventura, menos movimento, menos alegria, mas já se caracterizava por algumas notas felizes de côr e de elegancia.

Quizeram, porém, os seus autores remodelá-la de alto a baixo, a fim de a adaptarem a uma nova companhia, mais completa e mais abundante em «estrelas» de primeira grandeza. E a revista aparece-nos agora no Teatro Variedades, virada do avêsso. Quadros novos, «carapuças» talhadas expressamente pra outros artistas, mais alguns ditos de espirito e dois ou três numeros de musica que lhe garantem um exito popular.

Antes de mais nada, um conjunto magnifico, em que se destacam os nomes de Luiza Satanela e Maria das Neves, dois nomes que enriquecem uma companhia de revista e que fazem um ao outro excelente companhia.

Enquanto Satanela se encarrega, com uma extraordinaria vivacidade de espirito e de maneiras, de numeros elegantes ou maliciosos, que sublinha sempre com uma grande intenção, Maria das Neves toma a seu cargo os numeros de recorte sentimental ou popular, que a sua alegria comunicativa valoriza e a sua voz fresca enriquece de graciosa expressão.

Outros nomes se destacam no elenco feminino, como sejam os de Josefina Silva, Maria Helena, Maria Brazão e Gilda Barco. As bailarinas alemãs Mary e Trudel têm um numero de exito, em que vêm primorosamente vestidas por um figurino de bom estilo, de Antonio Soares.

Carlos Leal coincide num «compére», que a sua veia comica salva da vulgaridade. Antonio Silva mantem as suas excelentes qualidades e Joaquim Prata aproveita com inteligencia a sua fantasia de rabulista.

Completam o conjunto Armando Machado, Reginaldo Duarte e José Santos. Rubens de Lorena intervem em bailados e canções.

Já gabámos, na primeira fase, a qualidade da musica, que Raul Portela e Raul Ferrão enriqueceram desta feita com numeros novos, de expressão popular.

Não é menos louvavel o trabalho de Rosa Mateus, que encenou a revista com elegancia e disciplinou com acerto o grupo de coristas portuguesas.—N. L.

O «az» das fitas

A Companhia Estevão Amarante, a fim de activar o seu repertorio e antes de iniciar a temporada de revista que vai realizar no Avenida, estreia na proxima sexta feira, neste teatro, em espectaculo inteiro, o engraçado «vaudeville», em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «O az das fitas», musica de Angelo Gomez; peça de feição acentuadamente comica, e que foi estreada recentemente no Porto, onde obteve um grande exito. O protagonista, papel de curiosa comicidade, vai ser realizado pelo actor Estevão Amarante.

Atrás do reposteiro

O «Banqueiro Burlão», ou seja «Ces messieurs de la santé», peça de grande exito que ainda se encontra em cena em Paris, vai ser representada em breve no Trindade pela companhia Lucilia Simões, incumbindo-se do seu protagonista—papel de exame, de grande relevo—o actor Erico Braga.

—Começam na presente semana os trabalhos, no Apolo, para a sua reabertura com espectaculos genero livre, por uma excelente companhia, sob a direcção do empresario Macedo e Brito.

—As personagens femininas da peça «A Estrangeirinha», original de Virginia Vitorino e Tomaz Colaço, que se estreia no dia 10, no Gimnasio, vão ser interpretados pelas actrizes Ester Leão, Maria Santos e uma senhora da nossa sociedade que se estreia no teatro.

—Repete-se hoje, no Avenida, a comedia musicada «O Bicho do Mato», marcando o seu ultimo domingo.

—O guarda-roupa da opereta «A Princesa do Circo» que a companhia Armando de Vasconcelos está representando no Sá da Bandeira do Porto, com grande exito, é dos «ateliers» de A Paiva.

—Intitula-se «O Estandarte» a peça em 3 actos, de Antonio Ferro, que foi entregue á companhia Lucilia Simões e cujo protagonista vai ser desempenhado por um dos seus primeiros artistas.

—A musica da revista «Terra de Ninguem», de Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, em ensaios no Maria Vitoria, é da autoria dos maestros Frederico de Freitas e Antonio de Melo.

—Para a companhia Eva Stachino que está trabalhando no Rivoli, do Porto, foram contratados os bailarinos Cressy & Janou, que para ali seguem depois de amanhã.

—Um grupo de artistas e frequentadores de teatro prepara uma festiva recepção aos elementos da companhia Hortense Luz que, como noticiámos, chegam a Lisboa, no dia 18, vindos do Funchal.

—Beatriz Costa continua a alcançar um grande exito no seu numero novo «O Marujinho».

—Correspondendo ás gentilezas do publico, os bailarinos que estão concorrendo, no Coliseu, ao campeonato de baile de resistencia, têm exibido alguns dos mais perfeitos e lindos bailados que é possivel executar.

—O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.

T. S. F.

Programas escolhidos
para esta noite

19: OSLO (75 kw.—1.083 m.): «Paulus», pratoria de Mendelssohn, difundida de Stavanger; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): «Os irmãos Stranbinger», opereta de Eysler; LEIPZIG (2,3 kw.—259,3 m.): «Ali Pachá de Janina», opera em 1 acto de Lortzing; STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): Concerto de sonatas religiosas para violino e orgão.

19 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): Concerto vocal e instrumental: «Concerto em ré maior», de Viotti; «Rapsodia Godounoff», de Moussorgski; «A ave de fogo vienense», de Castelnuovo—Tedesco; «Boris», de Stravinski.

19 e 50: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): Concerto sinfonico: «Mignon», abertura, de Thomas; «Cenas pitorescas», de Massenet; «Ecos á Ossian», abertura, de Gade; «Rapsodia norueguesa», de Svendessen; «Nas estepas da Asia Central» de Borodine; «Danças eslavas», de Dvorak.

20: PALERMO (3,7 kw.—524,5 m.): Concerto sinfonico: «O cavaleiro romantico», de Toni, «A filha de Jorio», de Bossi; «O carnaval romano», de Berlioz; «Schéhérazade», de Rimsky-Korsakoff; BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): «A Africana», de Meyerbeer.

20 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): Sarau alsaciano: «E Messti in Galderte», de Guedertheim.

21: TOULOUSE (15 kw.—385 m.): Selecção da «Tosca», de Puccini.

21 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): Concerto sinfonico: «Sinfonia n.º 5 em fá», de Brahms; «Concerto de violino n.º 1 em lá menor», de Bach; «Entrada da Primavera», de Bridge.

Emissões nacionais
para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 E 3 (Radio Condes), (283 m.), e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.) discos.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 B Q, da «Hertziana», 320 m.), discos.

para amanhã

Das 11 ás 14 e 30 e das 17 ás 21: C T 1 B M (283,6 m.), discos.

Das 21 ás 0 e 30; C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.), discos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa do Porto da Cruz, D. Eugenia de Sousa e Holstein (Sesimbra), D. Ester Abecassis Seruya, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Maria das Mercês da Silva Pacheco, D. Cecilda de Carvalho, D. Maria Tereza Correia Pereira de Sausa e Faro, D. Maria Luiza Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria José Roxanes de Carvalho e Andrade, D. Maria Filomena Leal de Bivar e D. Maria Cecilia Migueis Cimas da Cruz Baião.

—Faz hoje anos o sr. Francisco Mantero de Oliváres Marin.

Nascimento

A sr.ª D. Vitorina de Melo Maldonado, esposa do sr. Joaquim de Almeida Maldonado, funcionario da Intendencia Geral da Policia, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se de perfeita saude.

Baptizados

Com muita intimidade, realizou-se na paroquial do Sagrado Coração de Jesus, o baptizado da menina Maria Izabel, filhinha da sr.ª D. Maria Guadalupe Benito Garcia do sr. dr. Natalio Garcia, tendo servido de padrinhos seus tios o sr. David Benito Garcia e esposa.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00

Travessa da Arrochela, 2 — Telef. P. B. X. 2 3401

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic,, da Praça dos Restauradores.

TRINDADE
HOJE: A's 9 1/2 ◆ ULTIMO DOMINGO
Ultima noite da celebre comedia do
DR. RAMADA CURTO
A CADEIRA DA VERDADE
BREVEMENTE:
Nova peça da Companhia
Lucilia Simões
O Banqueiro Burlão
Grandiosa comedia em 3 actos

PORTUGUESES!!!
SE O SOIS A VALER, SINCERAMENTE,
IDE VER AO
AVENIDA
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 9 1/2 horas
A linda peça portuguesa, com um tipo formidavel, de ESTEVÃO AMARANTE, no pastor «TONIO», da Serra da Estrela
O BICHO DO MATO

UM EXITO FORMIDAVEL
MEXILHÃO
A revista que todos querem vêr — Numeros de sucesso colossal
«O MARUJINHO», por Beatriz Costa — «TRISTE SORTE», por Corina Freire
Todas as noites no TEATRO
MARIA VITORIA

PIM! PAM! PUM!
A novissima e triunfante revista do
VARIEDADES
PELA MAIOR COMPANHIA DO GENERO
TEM
15 NUMEROS BISADOS 15
Um dos quais,
VITORIOSO, POPULARISSIMO,
O COCHICHO
é cantado 4 vezes pela querida actriz MARIA DAS NEVES, outras 4 pelo publico, no Talão, e 15 vezes, pelo publico e toda a Companhia, no final da peça
Não ha memoria de semelhante exito!

Familias inteiras
que assistiram, hoje, á matinée, do
POLITEAMA
voltaram a comprar bilhetes para o espectaculo da noite, com a farsa das 300 gargalhadas
A Menina do Côro
com os «azes» da gargalhada
Ilda Stichini e Vasco Sant'Ana
Todas as noites
Preços populares

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa — R. Arco Cego, 88 | Porto — R. Almada, 249 | Coimbra — Loreton

A Cidade

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 13 h. no consultorio / 15 h.-R. Ouro, 280, 1.º E.—Telef. 23170

Factos e Comentarios

«O Abilio»

E' esta noite, na Sociedade de Geografia, que se realiza a sessão de homenagem ao sr. Abilio Nunes dos Santos, o maior e mais proveitoso trabalhador de T. S. F. em Portugal, e cujá obra de propaganda é enorme, e feita á custa de muito dinheiro e de muito bôa vontade.

Este prestante cidadão é conhecido nas casas de familia, que possuem T. S. F., ou a ouvem aos vizinhos, pela designação sintetica de «O Abilio». E a tal ponto que quando se escuta uma emissão portuguesa se conclue, genericamente: «lá está um Abilio».

«Abilio» significa, pois, a T. S. F. em Portugal, embora impropriamente, pois ha já uma dezena de postos emissores, sem ser o C T 1 A A.

Não tem contudo a vulgarizada designação—o Abilio—qualquer sentido desprimoroso, antes constitui um titulo de honra para o proprietario do posto Radio-Lisboa.

Quando se está muito feliz a ouvir uma generosa conversa, ou a fazer o chamado «flirt», é natural ordenar: «acabe-me lá com esse Abilio». Mas se se está aborrecido, absorvido em profundas cogitações, então a ordenança é assim: «ora vamos lá ouvir o Abilio».

Abilio é um simbolo de tenacidade, de isenção, de popularidade.

A festa de hoje promete ser, por isso, brilhantissima. Ao sr. Abilio Nunes dos Santos serão entregues as insignias da comenda de Merito Agricola com que foi condecorado pelo sr. ministro do Comercio.

Falarão como represéntante da comissão promotora, o sr. dr. Tovar de Lemos; pela imprensa, o sr. dr. Joaquim Manso; pela industria, o sr. Albano de Sousa e pelo Nucleo de Propaganda Educativa, o sr. dr. Gomes dos Santos.

Com a Espanha

O nosso comercio com a visinha nação, quer de exportação quer de importação desceu em 1931, extraordinariamente, em relação a 29 e 30.

A Espanha, em 17 artigos das pautas, comprou-nos o ano passado menos de metade do que nos comprava dantes, nomeadamente madeiras, cortiças, mariscos, frutas, peixe vario e sardinha salgada, trapo de lã, sucatas, lagostas, e notoriamente caça, cujo valor exportado por nós de 1929 para 1931 está na relação de 232 para 1!

Quanto ás nossas compras em Espanha tambem nós nos puzemos "de capa,,, mas nalguns artigos fomos melhores fregueses do que nos anos anteriores, por exemplo: electrodos, acumuladores, e alguma maquinaria. No total ficamos a meio caminho, isto é poupamos, ou não compramos por.... não termos dinheiro, apesar de haver bastante. Arroz adquirimos, por exemplo, apenas 800.000 quilos, quando compravamos 4 milhões e meio.

Quanto ao azeite em 11 meses do ano passado, fomos compradoaes de dois milhões de quilos, tendo noano de 1930 adquirido doze milhões.

A que se atribui isto? Diz o nosso Ministerio dos Estrangeiros: á depreciação do valor da peseta por um lado e por outro á estabilização e valorização do escudo. A' crise geral, enfim.

Cirurgia estetica

Um tribunal francês, ha tempo, a proposito de uma senhora de pernas grossas que se fez operar para ficar com as pernas delgadas, sentenciou que toda a operação cirurgica que não seja motivada por exigencia de saude é ilicita. O professor espanhol Royo Vilanova é quási da mesma opinião.

No ultimo magnifico boletim do Instituto de Criminologia o advogado, sr. dr. Ary dos Santos, é de opinião diametralmente oposta.

E' que os defeitos fisicos constituem uma doença, que leva á irritação, á melancolia, até á loucura. E se a cirurgia estetica pode evitar estes inconvenientes — porque não é licita a sua pratica? Pode o nosso Codigo Penal, de certo modo interpretado, proibir isso. Mas já o dr. Luiz Osorio de Castro Oliveira Baptista nas suas "Notas do Codigo Penal Português,, diz que as operações com um fim curativo ou de embelezamento são justificadas pelo n.º 4 do artigo 44.º

Enfim: o artigo é curiosissimo, pois tambem se refere a criminosos que se disfarçam operatoriamente, e ha que lê-lo no referido boletim, 1.º semestre de 1931.

Um Bragança

Na revista «Seara Nova», ultimo numero, o sr. Sarmento Pimentel publica, datado de S. Paulo, Brasil, dia de Natal, um curioso artigo que se intitula: «Um Imperador quasi analfabeto», e que visa apresentar o rei da Carta Constitucional—o que pelos documentos apresentados é facil concluir—como um tarado sensual e um semi-analfabeto. Com efeito, as cartas intimas de D. Pedro á marqueza de Santos, ou antes a Domitilia de Castro Canto e Melo, e que no artigo se contêm, são indiscretas e até licenciosas, reveladoras de uma fraqueza excessiva de caracter, no que respeita a amores. Era D. Pedro melhor do que seu irmão D. Miguel neste capitulo de libertinagem e incultura? O autor do artigo conclui que sim. Numa dessas cartas, de mistura com fétidos tratos de assunto, ha porém um periodo revelador de delicadeza, mesmo de subtil, quasi elegante maneira de exprimir sentimentos paternos: é o final da 4.ª carta. Não fica por esse trecho absolvido o imperador, mas sempre é uma restea de graça naquela montureira.

O "Dia do Capacete"

A formula é feliz. Lembra, eloquentemente, o soldado português da Grande Guerra, que, por honra da Patria e da Republica, combateu, em França e na Africa. O *Dia do Capacete*, organizado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, coincide simbolicamente com o dia 9 de Abril. Nesse dia, em todo o país far-se-á a venda do «capacete», cujo produto se destina a remediar as dificuldades financeiras agravadas pelo desemprego e morte de muitos dos associados da Liga dos Combatentes.

Vem a proposito dizer que a prestimosa e heroica colectividade, tem dispendido desde a sua fundação mais de 1.300:000$00, com assistencia aos Combatentes da Grande Guerra.

No ultimo ano dispensou 280.000$00 de pensões, fornecendo refeições no alor de 40.000$00.

Premio Herculano

Mais um premio literario: o de Herculano, destinado a trabalhos sobre a nossa historia, nos seus varios aspectos, num periodo compreendido entre 1810 e 1877, periodo este que vai do nascimento á morte do grande historiador português.

Este premio é adjudicado por concurso que, no proximo dia 28, se realiza na Sociedade de Geografia.

Economia dirigida

De um artigo, com o titulo acima publicado no *Janeiro* de ontem, pelo sr. dr. Marques Guedes, transcrevemos a parte final:

"As industrias essencialmente portuguesas e com condições de vida e expansão, como a das conservas, a das cortiças, devem, assim, ser eficazmente organizadas e integradas.

Nem antes disso se devia consentir, em nome dos altos interesses da economia nacional, que elas fôssem integrar-se, por sobre as fronteiras, em carteis internacionais, em que a nossa produção só poderia servir com vantagem á industria e ao comercio alheios.

Na nossa constante preocupação de esperteza, frequentemente calmos em esparrelas e explorações espantosas, tão bem simbolisadas no dito do solérte galego, que elogiava o bom natural da gente que lhe pagava, a ele, a agua que só a ela pertencia....,,

E o ilustre professor anuncia que versará aquele assunto numa conferencia que vai brevemente realizar em Lisboa, na Ordem dos Advogados.

A Boa-Hora no Castelo

O velho casarão da Boa-Hora, onde se alberga a justiça portuguesa, foi ontem visitado pela comissão encarregada de levar a efeito o Palacio da Justiça. Como é do dominio publico, foi posta de parte a edificação imediata dum edificio proprio, aproveitando-se ainda durante algum tempo a Boa-Hora que sofrerá grandes obras. Enquanto elas durarem, consta que os cartorios da Boa-Hora serão instalados no Castelo de S. Jorge.

Achamos o local improprio e, sobretudo, longe do chamado coração da cidade. Seria, talvez, preferivel dividir, os cartorios por varios edificios particulares, que seriam alugados para esse fim, a exemplo do que sucede a varias outras repartições oficiais.

NO COLISEU

A animação do Grande Campeonato de Baile de Resistencia
A boa forma dos bailarinos portugueses. A's 22 horas de hoje terão já 48 horas dançadas continuamente

A's 22 horas de hoje, os intrepidos bailarinos que estão concorrendo ao grande Campeonato Mundial de Baile de Resistencia, entram no seu terceiro dia, depois de terem dansado consecutivamente 48 horas.

Portugueses e estrangeiros, todos se esforçam por ganhar os altos premios destinados aos vencedores, poupando quanto possivel as suas forças, a fim de oferecerem, por muitos dias, a necessaria resistencia.

O publico, no entanto, já sabedor de que, entre os concorrentes, ha grandes bailarinos, campeões de bailado alguns deles, quere vê-los exibindo as suas dansas artisticas e para tal oferece bem razoaveis quantias.

E pasma-se como, apesar de tantas horas continuas de dansa, eles possam exibir, com toda a agilidade e frescura, verdadeiros poemas de movimento, tal a perfeição e originalidade dos seus bailados.

Neste campeonato, que é a mais dura prova que se tem feito entre nós, os bailarinos comem e até fazem a barba, bailando; sendo os portugueses continuamente animados pelos aplausos e manifestações de estimulo por parte dos seus compatriotas. De resto, o campeonato decorre no mais entusiastico ambiente de alegria e de animação.

A qualquer hora do dia e da noite se pode ir ao Coliseu, dando os bilhetes direito ao espectador de se demorar o tempo que quizer.

DE LUTO

Menina Maria da Cunha Ribas

Faleceu em Paredes de Coura a menina Maria das Dores da Cunha Ribas, filha do comerciante daquela vila sr. Dulcidio Ribas.

Marinha Mercante

Tocou ontem em Lisboa, seguindo viagem para o Rio de Janeiro, o «Atlantique». Ao contrario do que se disse, o magnifico paquete não suspenderá as suas viagens para a America do Sul.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A conspiradora».
Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama—A's 21 e 30—«A menina do côro»
Avenida—A's 21 e 30—«O bicho do mato».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30— «O Mexilhão».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pim! Pam! Pum!».
Capitolio—Sessão permanente—A's 20 e 30, 22 e 23 e 30—«Noites de folia».
Coliseu—Campeonato de Baile de Resistencia, dia e noite, entrada permanente.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.

DR. TOME' DE LACERDA
Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

TEATROS DO PORTO—TODAS AS NOITES

SÁ DA BANDEIRA
A LINDISSIMA OPERETA GRANDE
A PRINCESA DO CIRCO
TRIUNFAL SUCESSO DA COMP.ª
ARMANDO DE VASCONCELOS

RIVOLI
A DESLUMBRANTE REVISTA
AI-LÓ!
FORMIDAVEL EXITO DA COMP.ª
EVA STACHINO

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Absoluto sucesso de LAWRENCE TIBETT, na comedia
O FILHO PRODIGO
Um filme de original argumento — Canções lindissimas

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 4661 Norte.*
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

CONDES
Com o fogo não se brinca!
Uma linda comedia francesa, que é um bom espectaculo do cinema moderno
Alice Cocéa e André Roanne

ROYAL-CINE
A's 21,30
O mais monumental exito de todas as temporadas
O CONGRESSO QUE DANSA

CONCURSOS LITERARIOS

Quais são os concorrentes que já apresentaram obras para o premio Tomás Ribeiro

Devia ter terminado ontem, dia 5, o prazo para entrega de obras concorrentes ao «Premio Tomaz Ribeiro», de literatura de ficção de ano de 1931, concurso dirigido pela Academia das Ciencias, e instituido, em comemoração do centenario do nascimento do grande poeta do romantismo por sua ilustre filha, a sr.ª D. Irene de Gonta, numa intenção delicada na qual a generosidade e o espirito ligam harmoniosamente.

Uma nota oficiosa da secretaria da Academia anuncia que o prazo termina amanhã, ás 16 horas, o que nos parece justo, visto o mês de fevereiro ter sido apenas de 29 dias, e por consequencia não terem decorrido os trinta dias regulamentares.

Quantos livros ou autores concorreram?

Dizem os jornais que vinte e cinco, até ontem. E' pouco, é muito? E' preciso considerar que os socios efectivos da Academia não podem concorrer, que os correspondentes, que o poderiam fazer, talvez por escrupulos não concorrem: nestes casos o sr. dr. Sousa Costa, Forjaz de Sampaio, Ramada Curto, etc.

Outros autores, de nome, publicaram livros que talvez, em rigor, não se contenham nas clausulas do regulamento aprovado em sessão da Academia. De modo que duas dezenas de obras, num ano literario pobre como foi o de 1931, não será numero desolador. Mas teriam alguns escritores, com livros publicados nas condições do concurso, deixado de concorrer, de caso pensado, por capricho, por amuo, por duvida na sua propria obra, por indiferença, ou mesmo por, em seu criterio, não se julgarem bem ao lado de escritores, por ventura, pouco categorizados ou de «pouca planta»? Sim; ha alguns.

* * *

Esses concursos para Premios Literarios lá fora despertam enorme interesse. Sabe-se previamente os nomes dos autores e das obras apresentadas; conhece-se o juri, discutem-se as probabilidades, e ninguem tem receio de perder, tornando-se publico mesmo as probabilidades de cada autor, e até os livros favoritos.

E está bem que assim seja. Não será humilhação literaria perder um concurso, seja para o Premio «Goncourt», seja para o Premio «Femina», seja para qual fôr.

Em primeiro lugar porque o premio é só um, e fatalmente têm de perder dezenas e dezenas de escritores. Em segundo lugar porque os membros do juri, que não se sujeitam nunca a influencias, julgam em consciencia, têm, necessariamente, e até legitimamente, as suas predilecções por certos assuntos, por determinadas escolas ou correntes literarias, e até conceitos proprios sôbre o que é a beleza literaria de uma obra, em que consiste o seu merito absoluto, ou o seu relevo intelectual, e assim não ser o primeiro classificado não conduz a um desaire literario. E em terceiro lugar porque a atribuição do Premio ao livro X, chama a atenção para os outros.

No regulamento deste «Premio Tomaz Ribeiro» diz-se que os autores e obras não premiadas não serão conhecidos.

Para quê? Para um autor não se sentir diminuido?

* * *

Mas, afinal, quem concorreu? Não é preciso forçar o sigilo. Quem concorre, em regra, di-lo, naturalmente, ou então faz-se o Segredo de Polichinelo. Ha sempre um amigo inconfidente, de resto, e tambem ha palpites, que saem certos.

Vamos a vêr se acertamos. O jornalista tem os seus processos correctos de saber tudo, de agitar a questão, e de corresponder assim aos nobres intuitos, e clarissimas intenções da doadora da importancia de 5 contos, que não imaginou, com certeza, um concurso de ratos. A franqueza ás vezes não é bem entendida, e dizem que acarreta desgostos. Não sucederá assim, em louvor da ilustre senhora D. Irene de Gonta.

O sr. dr. Campos Lima concorre com certeza com o seu livro *Romance de Amor*, e consta que concorre o sr. Henrique Galvão com o seu livro *O Velo de Oiro*, que já entrou no Concurso Colonial, embora não vencesse a 1.ª classificação. Concorre a sr.ª D. Mercedes Blasco com dois livros, romance e cronicas, *O Homem que deu o cerebro* e *Namorados*. Dizem-nos que o romance *Uma freira que pecou*, do sr. Marcelino Lima, foi entregue. O sr. D. João de Castro apresentará teatro, numa obra que reune duas peças *Brasil* e *Por bem*. O novo escritor João Amaral Junior enviou o romance *Luz que se apaga*, e o sr. Augusto Pires de Lima, do Porto, segundo já vimos num jornal, concorre com o romance *Sangue*.

Temos informação que a sr.ª D. Helena Bianchini apresenta a novela *Intimidade*, e que da Guarda, Sanatorio, veio o romance *Luz que se apaga*, do sr. Alfredo Leite. Mais: o sr. José Luiz Caldas, de Arcos de Val-de-Vez, enviou ou vai enviar ainda um livro de contos *Tudo*, e a sr.ª D. Maria Portugal Dias, de Aljustrel, apresenta *Vida Alegre*, contos alentejanos.

Consta que do Porto vem um livro de contos, *Eva na Morte*, da autoria do sr. Anibal de Mendonça.

O sr. Norberto de Araujo—que é nosso camarada de redacção—concorre com certeza com o seu *Fado da Mouraria*, e o sr. dr. Tomaz Ribeiro Colaço, que declarou a um jornalista que não tinha enviado ainda o seu livro *Folha de Parra*, tem o dia de amanhã para concorrer, o que certamente fará para honrar o nome de seu ilustre avô.

Sabemos, ou julgamos saber, que de Portalegre veio um manuscrito do sr. Emidio Pereira da Costa, e que ha um original de um escritor falecido Roberto de Mesquita. Ha um livro de cronicas *Fogo nas Cinzas*, de um autor cujo nome nos foi revelado, mas perdemos de memoria.

O sr. Antonio Ferro deverá enviar o seu livro *Hollywood*, julgando nós, porém, que ainda não concorreu.

Teria sido enviado o livro postumo de cronicas de Florbela Espanca? Julgamos que ainda será.

Quanto a poesia, numa terra de poetas... O sr. João de Vasconcelos e Sá informa-nos que concorre com o seu livro *Antão era pastor;* de S. Pedro do Sul dizem-nos que veio o livro *Noites brancas*, do sr. Carlos do Vale, e que foi apresentado o livro *Trajectorias*, do sr. Serafim Leite.

A sr.ª D. Maria Amelia Teixeira enviou a sua obra *Cartas a Ninguem*, e julgamos saber que de Coimbra veio tambem um livro do sr. Antonio da Cruz. De Faro vem ou veio já o livro *Em Forli*, do sr. Candido Guerreiro.

Já teriamos dado nota dos 25 livros que se diz terem sido entregues na secretaria da Academia?

E peças de teatro representadas ou publicadas? Não sabemos nada, nada, nada, mesmo nada.

* * *

Quando ao juri... Eis os nomes: dr. Julio Dantas, Eugenio de Castro, Alfredo da Cunha e Joaquim Leitão, da secção de Belas Letras, e dr. Cunha Gonçalves, da secção de Jurisprudencia, todos da classe de Letras da Academia, e socios efectivos.

CONFERENCIAS

A maneira de evitar a transmissão de doenças

Sob a presidencia do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, realizou-se esta tarde, na séde do Instituto Clinico da untat Geral do Distrito, na rua Castilho, mais uma conferencia de divulgação das noções médicas essenciais para o publico.

A sala encheu-se, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras. Foi conferente o sr. dr. Figueiredo Alves, que dissertou largamente sobre a «Maneira de evitar a transmissão de doenças».

O sr. dr. Figueiredo Alves declarou que não iria dizer nada de novo, mas apenas contribuir para que quem o ouvia tomasse conhecimento do que a ciencia e a experiencia ensinam, pois, se é certo que muitas doenças são inevitaveis, outras ha cuja transmissão se póde impedir.

Apontou diversos factos, aconselhando medidas para as doenças mais conhecidas não se transmitirem.

A sua conferencia tratou da Profilaxia geral, não se perdendo na especialização demasiada de qualquer molestia.

Ocupou-se o sr. dr. Figueiredo Alves—que foi muito aplaudido—da utilidade das vacinas para a difteria e para a tuberculose. E concluiu por estas palavras:

—Para prevenir a doença, nada ha melhor que a limpeza, o bom ar, a luz, o amor da agua e do sol, e uma vida sem excessos de qualquer natureza.

A conferencia do proximo domingo será realizada pelo sr. dr. Brito e Abreu, havendo, no dia 20, uma sessão de homenagem ao falecido medico sr. dr. Raul Cunha.

A SITUAÇÃO EM CHANGAI

Os chineses tiveram 7.000 mortos?

CHANGAI, 6—Noticias de origem chinesa continuam a assinalar ataques pelas tropas japonesas ao longo da linha Nanziang-Kiating-Taitzang, bem como «raids» pelos aviões japoneses em Kiaachan e Soutecheou.

Os comunicados japoneses enjeitam a responsabilidade dos combates, que consideram como sendo simples escaramuças.

Segundo esses comunicados, parece que as perdas sofridas pelos chineses nos recentes combates em Cha-Pei, Kiang-Wan e Wu-Sung se elevam a 7.000 mortos e 3.000 feridos, perdas que são dez vezes superiores ás dos japoneses.

Os mesmos comunicados dizem que Wu-Sung foi minada pelos chineses antes da sua evacuação.

O general Shirakawa, comandante-chefe das tropas japonesas, declarou que estava persuadido de que a situação melhoraria graças á cooperação do Japão com as potencias interessadas, mas que, enquanto essa melhoria se não produzir, o exercito japonês velará cuidadosamente pela solução dos problemas mais urgentes.

O ministro da Marinha japonês é aguardado em Changai esta tarde.

O almirante italiano Cavaglieri chegou ontem a bordo do cruzador «Trento», tendo visitado Wu-Sung, acompanhado pelo almirante japonês Nomura.—(Havas)

Os navios de guerra ingleses foram hoje muito visitados

Estiveram hoje a bordo do porta-aviões «Courageous», a retribuir cumprimentos, os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, em nome do ministro da Guerra; almirante Mariano da Silva, general Daniel de Sousa e tenente-coronel Moura, respectivamente comandante geral da Armada e governadores militar e civil de Lisboa.

De manhã rezou-se na igreja inglesa, á Estrela, uma missa á qual assistiram oficiais e membros da colonia britanica.

Durante o dia de hoje milhares de pessoas visitaram o porta-aviões e os dois contra-torpedeiros, estes ultimos de tipo sensivelmente identico aqueles que se estão construindo para a nossa armada em Inglaterra.

O sr. Presidente da Republica visita amanhã pelas 11 horas, o «Courageous».

A rebelião na Finlandia

HELSINGFORS, 6—As tropas governamentais ocuparam esta manhã, ás 9 e 30, a central telefonica de Lantsala, tendo posto os rebeldes em fuga.—(Havas).

DEFININDO ATITUDES

O chefe do govêrno espanhol pronunciou no Parlamento um discurso que causou grande sensação

O sr. Manuel Azana, presidente do Ministerio e ministro da Guerra de Espanha, é, no conceito de amigos e adversarios, a mais segura revelação da segunda republica.

A sua carreira de governante tem sido marcada por triunfos sucessivos e merecidos.

A doutrina do Estado, que concebeu e procura executar, apresenta-a nas horas amargas da oposição, em livros e artigos.

Colocado perante as responsabilidades do poder, chamado a executar e a realizar, fica-lhe a Espanha devendo, como ministro da Guerra, o serviço de definir concretamente as posições da força armada e da nação.

O tempo passou. As medidas promulgadas pelo ministro do governo provisorio estão produzindo os seus efeitos.

Agora, o presidente do Ministerio, com a responsabilidade da direcção da politica espanhola, apresentou no parlamento uma proposta regulamentando a actividade da imprensa militar, a selecção para os altos postos e a actividade dos oficiais que passaram á situação de reserva.

O projecto do ministro foi rudemente atacado por elementos radicais, lerrouxistas e da direita, mauristas, e por alguns jurisconsultos, entre os quais Ossorio y Gallardo.

O sr. Azana respondeu-lhes num discurso extenso que recolheu, no final, os aplausos e a aprovação de uma grande maioria.

Começou o ministro da Guerra espanhol por definir o seu conceito politico da função do exercito.

Durante o seculo XIX o exercito encontrou-se frequentemente misturado nas questões politicas. Derivaram as atitudes, assim assumidas pela força publica, umas vezes de solicitações de partidos ou organizações civis, outras da falta de uma consciencia civica ou de um poder positivo para as quais a nação apelasse nas horas dificeis da sua existencia.

Só em 1923 o exercito procedeu por iniciativa propria tomando conta do poder em consequencia de um movimento de caracter exclusivamente profissional.

Não admirava que um tal estado de coisas, désse origem ao aparecimento da chamada imprensa militar, cujas atribuições e atitudes o governo espanhol procura regulamentar.

A lei reguladora, disse o sr. Azana, não inutiliza as disposições constitucionais que ao assunto se referem; não constituem uma limitação da liberdade de pensamento que a republica consagrou. Procura-se com ela, apenas, acabar com um exemplo intoleravel de infracção dos principios de disciplina e de falta de cumprimento dos deveres militares.

Não se proibe a ninguem que escreva. O que se pretende é que os militares, nesta qualidade, escrevam sobre assuntos politicos. Nesta qualidade os militares devem responder em obediencia ás leis gerais que regulam a actividade dos cidadãos, e ás disposições que condicionam a vida publica dos oficiais.

A proposito, o sr. Azana referiu o caso, que considerou extraordinario, de haver um jornal que, com o titulo «Exercito e Armada», se atribui a qualidade de orgão de revisão constitucional.

Ocupou-se o ministro da Guerra de Espanha do problema criado pela actividade conspiratoria de alguns militares que, ao abrigo da legislação promulgada pela Republica, conspiram contra esta.

São muitos esses militares? Não interessa ao sr. Azana. Interessa-lhe recordar que os que passaram á reserva o fizeram voluntariamente. Que não têm, portanto, o direito de andar conspirando depois de haverem tomado compromissos. Esperavam, alguns dos que se retiraram, catastrofes. As catastrofes não se deram. Outros arrependeram-se de ter acatado o novo regime, de se haverem submetido ao poder constituido.

Não pode o governo transigir com eles e deseja responder-lhes, não como vencido, mas como representante legitimo do parlamento, que o mesmo é dizer da nação.

O problema, problema essencial para o ministro da Guerra de Espanha, é saber que especie de exercito deseja a nação. Mais de que um exercito com metralhadoras e canhões vale um exercito com espirito militar. Ao sr. Azana só interessa um exercito que esteja preparado para servir a patria quando esta recorrer a ele. Dentro da doutrina «O exercito ao serviço da nação», o sr. Azana afirmou que se encontra disposto a continuar servindo a Republica, obedecendo apenas ás indicações do parlamento.

Menina Dinorah da Conceição Xavier da Silva

FALECEU

Francisco Xavier da Silva, Maria Catarina da Conceição Silva, Maria Catarina Xavier da Silva, Catarina Maxima, seu marido (ausentes) e filhas, Maria de Jesus Lopes da Silva e filhas, Bento Augusto da Silva, sua mulher, filhos e genros, Elisa Veiga da Silva e seus irmãos e José Libanio Chaves, participam a todos os seus parentes e pessoas de amizade e relações, o falecimento da sua muito extremosa e sempre chorada filhinha, irmã, neta, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã, 7, pelas 16 horas, da sua residencia rua Nova do Almada, 80, 4.º, para o cemiterio Oriental.

Duas festas automobilisticas no Campo Grande

No domingo de Páscoa, 27 do corrente, realizam-se, no Campo Grande, o 4.º Quilometro de Arranque e o Concurso de Elegancia, para automoveis.

No dia 3 de abril, efectuar-se-á o circuito automobilistico do Campo Grande.

Estas festas são organizadas pelo sr. governador civil de Lisboa, sob o patrocinio do Automovel Club de Portugal.

Menina Dinorah da Conceição Xavier da Silva

FALECEU

HENRIQUE BARBOSA & C.ª, com o mais profundo desgosto, participam o falecimento da Menina Dinorah da Conceição Xavier da Silva, gentil filhinha do seu presado Socio, Sr. Francisco Xavier da Silva, e que o seu funeral se realisa amanhã, 7, pelas 16 horas, da Rua Nova do Almada, 80-4.º, para o Cemiterio Oriental.

RECORDAÇÕES

O recheio da casa de Brazão foi hoje leiloada

Na casa onde viveu e morreu Brazão, um primeiro andar arte nova, da rua Barata Salgueiro, decorreu hoje, um pouco de surpreza, mas notavel concorrencia, o leilão dos seus objectos mais queridos e preciosos. E' natural que a familia do ilustre artista, salvasse do «incendio», uma ou outra recordação, mais ligada á sua memoria. Mas pouca coisa deve ter escapado. De resto, tudo quanto havia na casa, que hoje a encontramos como o artista a deixou, quando se foi de longada para a eternidade, tinha sido coleccionado por ele, em longos anos de trabalho, pequeno museu, onde as obras de arte escasseavam, substituidas por um gosto do antigo, mas sem hibridismos de «bric-á-brac», muito da epoca romantica em que viveu.

Muitos compradores, mas sobretudo curiosos. Gente que ao domingo, em ocios de passeio, é atraida por um acontecimento invulgar, sem bilhete de entrada. Como se ia ao teatro vêr o Brazão, foi-se, hoje, a sua casa vêr a almoeda. Nome de teatro—nem um. Teixeira Marques, emprezario reformado e o Lino Ferreira, como jornalista. O leilão realizou-se numa das três casas da frente, todas abertas ao publico. Pela bicha de automoveis reluzentes, que vimos na rua, logo calculamos quem estava lá em cima. Banqueiros, medicos, advogados, juizes, um livreiro e uma ou outra mumia descarnada, de barbas velhas, do tempo antigo de Brazão, assim como entristecidos, e talvez tivessem de quê.

O leilão fez-se sala por sala, e não deve acabar hoje. Ha muito que vender, e mesmo o que não interessa só por ter vinculado o nome de Brazão, por lhe ter pertencido, passado sob so seus olhos, pelas suas mãos, adquire um valor, que ultrapassa, o intrinseco artistico, em fundas e pungentes recordações sem preço. Quando lá estavamos vendeu-se uma cama de pau-santo—é de supôr que não seja aquela onde o artista morreu—por uns seiscentos escudos, lanço mais ou menos; um contador, tão antigo quanto possivel, por três mil seiscentos e cinquenta escudos; varias peças de ceramica oriental e um espadim, de lamina de Toledo, o mesmo que ele trazia no cinturão do *Hamlet*, o principe negro, por mil e quinhentos escudos. Ha muito que vender: moveis de talha, entre eles uma comoda de D. João V, que pertenceu a D. João VI; louças da China, Japão, Sevres, leques, quadros de Silva Porto, Higino de Mendonça, colchas sumptuosas, aguarelas e muitas recordações dos tempos de oiro do grande artista. Estão excluidas, conforme o seu testamento, para serem entregues ao Museu de Arte Contemporanea, varias telas que representam Brazão nas suas inesqueciveis criações, mas outras serão vendidas não com o seu nome, mas com o nome das personagens que ele encarnou.

Mordida por um cão

Esta manhã quando a serviçal Hortense Pompeu, de 40 anos, residente com seus anos da rua Braancamp, 50, 1.º, se encontrava no quintal daquela residencia, foi atacada subitamente por um possante lobo da Alsacia, pertencente aos vizinhas do lado, que a mordeu ferozmente numa perna.

Aos gritos da pobre mulher, acudiu uma criança de oito anos, que a muito custo segurou o animal, evitando que causasse maior dano.

Hortense Pompeu recolheu ao hospital.

O cão foi enviado para o hospital Veterinario, a fim de ser examinado.

Recita de quintanistas

Realiza-se na proxima quinta-feira, no Teatro Politeama, a récita de despedida dos quintanistas de Direito, côm a representação da revista em 1 prólogo, 2 actos e 14 quadros, «Cinco anos de degredo...», original do quintanista Carlos Dias Ferreira, musica dos quintanistas Camara Leme e José Fialho, estando a encenação a cargo de Henrique e Vasco Santana.

A SEMANA POLITICA

Quais são as necessidades actuais da ditadura segundo os jornais afectos á situação

O conselho de ministros, reunido na sexta-feira, aprovou as emendas a introduzir no projecto de Constituição. Este documento vai ser apreciado pelo Conselho Politico Nacional.

* * *

O sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal, realizou, no teatro de S. Carlos, uma conferencia sôbre o pensamento e a obra nacionalista da ditadura militar.

O orador fez a apologia da intervenção do exercito na crise portuguesa.

Presidiu o sr. governador civil de Lisboa, que representava o chefe do govêrno.

* * *

Sob o titulo «A evolução governativa», publica o «Diario da Manhã» as seguintes considerações:

«Julgamos que a situação está suficientemente esclarecida. A governação tinha de ser a que resultasse logicamente da posição assegurada á Ditadura Nacional e Militar pelo sr. ministro das Finanças, empenhado em estabelecer com prestigio o Estado Novo.

Sem duvida, a actividade no campo economico e social e ainda noutros não pôde corresponder á que o sr. dr. Oliveira Salazar desenvolveu na sua esfera privativa. E' a desproporção consideravel a que temos aludido por necessidade superior da Ditadura e da Nação. Houve circunstancias que fatalmente lhe deram origem. Não ha, porém, fundamento para tirar daí conclusões de radicalismo da direita, perturbadores em certo modo como os da esquerda.

Foi durante os dois anos da presidencia do sr. general Domingos de Oliveira que a Ditadura pôde ter, pela interferencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a definição do Estado Novo e o esboço da transformação que para além das finanças tem de ser feita por ele mesmo, pelos seus cooperadores e pelas gerações a quem pertence o dia de amanhã.

E' pena que nem sempre alguns elementos côm serviços generosos á Ditadura e á Patria considerem o que estas vantagens de quatro anos, e particularmente dos dois ultimos, representam pelo exito e pelo valor de reconstituição efectiva, numa terra onde o mal da desorganização está na estrutura do Estado e do País e no proprio espirito colectivo.

Uma corrente de opinião tem de ser bem interpretada, depurando-a da parte que pertence á paixão ou ao sentimentalismo. Nos lances mais agudos, quando ela exista em face do poder supremo, ha uma só maneira segura de vir o desenlace correspondente ao que é sugerido pela razão de Estado. E' ficar tudo entregue á resolução que o Presidente da Republica haja de tomar livremente com a justa consideração das necessidades estabelecidas pela situação nacional».

Do artigo de fundo de hoje, do mesmo jornal, intitulado «Realidades politicas»:

«Os dois mais altos representantes das duas forças, o sr. general Domingos de Oliveira e o sr. dr. Oliveira Salazar, são homens de solida formação moral, não tinham desejos de mando supremo e estavam ligados pelas melhores relações de consideração e de lealdade e por sentimentos comuns de dedicação á Patria, á Ditadura e ao sr. Presidente da Republica. O sr. presidente do ministerio, todos o sabem, exerce tão elevado cargo contra a sua vontade, por sacrificio que á sua nobre modestia foi pedido ou quasi imposto em nome da Nação. O sr. dr. Oliveira Salazar está no mesmo caso, resistindo enquanto pôde á pressão para aceitar a pasta das Finanças e ficando nela por abnegação e por necessidade publica. O sr. general Domingos de Oliveira, com todo o seu bom senso e ponderação, deixa o sr. dr. Oliveira Salazar desenvolver a sua actividade construtiva e renovadora, com vantagem para a Ditadura e para o País. O sr. ministro das Finanças multiplica o seu labor com todo o desprendimento pessoal, com a maior fidelidade ao sr. general Domingos de Oliveira e com prestigio para o Exercito e para Portugal.

Não oferece duvida que numa crise ocasional, quando se vai para a organização do Estado Novo, mais dificil e demorada do que se imagina, o sr. dr. Oliveira Salazar viria a ser o presidente do ministerio sucessor, pelas meras indicações da situação politica e dos fins reconstrutivos. Mas tambem é positivo que ainda então, em Ditadura de tal natureza, o chefe do govêrno poderá ser, por circunstancias de peso, uma personalidade militar. O essencial é que esta reuna todos os requisitos para que o plano complexo da restauração nacional se expanda e execute na livre acção do sr. dr. Oliveira Salazar.

Quando chegasse tal conjuntura, haveria todas as garantias para as duas fôrças de sistema ditatorial com a presidencia do sr. general Domingos de Oliveira, pela experiencia destes dois anos. Qualquer outra solução teria dificuldades talvez invenciveis, seria precedida de intervalos ou maquinações inconvenientes e representaria um salto no desconhecido. Seriam provaveis muitas complicações.

Só por inadvertencia grave se julga ás vezes que poderiam ter exito feliz tentativas de outros elementos para modificarem, quanto mais para destruirem, as exigencias da logica positiva que se está impondo á razão. Por esse caminho, fôssem quais fôssem as voltas que dessem ao problema formulado contra ela, pretenderiam constituir um govêrno impossivel. Concebido pelo pensamento de poucos, seria substancial ou formalmente contra as duas grandes fôrças da Ditadura e contra o seu equilibrio, sendo inevitavel um choque».

* * *

O «Diario de Coimbra», publica o seguinte, com o titulo «Desfazendo equivocos»:

«Como é que se tem o desplante de afirmar, que a *Ditadura não toma, nem pode tomar uma orientação politica?*

A orientação politica da Ditadura é a Republica e só a Republica. Se duvidas houvesse, teriam ficado desfeitas com as honradas afirmações do sr. ministro do Interior.

Mas, das esperançosas arlequinadas da «Voz» depreende-se o contrario!

Aqui está a fôrça do *leal apoio!*

Aqui está a sinceridade com que aplaudem a situação, fornecendo aos inimigos dela, as achas para aumentarem a fogueira que, nos poderá queimar a todos.

O estatuto que o govêrno vai publicar será a Constituição da Republica, em novos moldes. Tendo todos os portugueses de pautar os seus actos, o seu viver, segundo esse estatuto, ou essa Constituição, passaremos a viver em regime puramente constitucional.

Ou julga a «Voz», que para viver em consttuição indispensavel é que ela seja outorgada por côrtes constituintes?

Afirma ainda a «Voz» que o novo estatuto será anti-parlamentarista! Mas no esbôço, já apreesentado, vê-se que teremos duas camaras, e, embora a composição e o recrutamento destas seja diferente do anterior, onde a Nação, por intermedio dos seus verdadeiros representantes erguerá a sua voz, em defesa dos interesses nacionais.

Todos os poderes estarão na posse do Presidente da Republica que, eleito por toda a Nação, não será, como anteriormente, uma simples chancela, mas o dirigente de facto e de direito dos destinos nacionais.

O Presidente da Republica, como chefe supremo do poder executivo, nomeará e demitirá livremente os seus ministros, perante ele responsaveis, como seus colaboradores e seus delegados nos diversos departamentos da Nação».

De outro artigo do mesmo jornal:

«A extrema direita apesar de gritar o seu apoio á situação, de se esganiçar em vivorio á Ditadura, faz crêr, nas suas conversas, nas suas afirmações que a Ditadura actual

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CONCURSO PATRIA

Sorteios mensais
Colecção das tampas

Brindes distribuidos pela Lotaria de 5 de Março

1.º premio — Mobilia de quarto; Mobilia de casa de jantar (Casa Soutelinho Silva); Aparelho de telefonia "Clarion„; Maquina de costura "Singer„ (á escolha) Série 15-N.º 4.949—Castro Daire.

2.º premio — Bicicleta "Elgin»; Serviço de Louça; Gramofone "His Master's Voice„ (á escolha). Serie 51-N.º 3488—Cova da Iria Fatima.

3.º premio — Fogão para cozinha (Fabrica Portugal); Corte de seda; Maquina Fotografica "Kodak„; Bataria de cozinha (á escolha). Serie 15-N.º 6343—Portimão.

60 brindes — Relogio de bolso; Cigarreira de prata; Canetas de tinta permanente; Fogão "Vacuum„; Relogio de fantasia, etc., etc. (á escolha) a todas as senhas com numeros iguais aos contemplados com os premios de Esc. 2.000$00—Esc. 1.000$00 — Esc. 500$00 pela Misericordia de Lisboa.

300 brindes—Perfumarias (Fabrica Nally); tabacos; bolsas para dinheiro; Cinzeiros; Cigarros, etc., etc. (á escolha), ás senhoras com numeros iguais aos contemplados com o premio de Esc. 320$00 pela Misericordia.

998 brindes—A todas as senhas terminadas em 9 (unidade) da serie 15.

As senhas não premiadas deverão guardar-se, habilitarão ao sorteio especial em

JULHO proximo de UM AUTOMOVEL

Bastam 100 tampas iguais ou diferentes das marcas:

PATRIA — AGUIA — DOMESTICOS — ESTRELA — SEVERA

Para receber uma senha com que ficará habibilitado ao proximo sorteio em **2 DE ABRIL**

A troca de tampas faz-se em Lisboa, na Rua de S. Julião, 139, e nos depositos de fosforos de todo o país

FOSFOROS DE OURO

Premios de Esc. 250$00 distribuidos a cada um dos seguintes concorrentes

Americo S. Vila Pouca—Porto. Egas N. F. Noronha—Porto. Eduardo P. Santos—Maia. Joaquim F. Marinho—Porto. Antonio P. Silva—Porto. Antonio R. Quintas—Porto. Francisco Leal Junior—Porto. D. Emilia da Silva—Porto. D. Aldora Paiva—Matozinhos. Rui Silva—Lisboa. Manuel Paixão—Estremoz. José Guerra Junior—Dáfundo. Antonio Campos—Lisboa, Izolino d'Oliveira—Lisboa. Inacio dos Reis Gonçalves—Peniche. João Martins—Lisboa. Americo F. Neves—Lisboa. Antonio P. Simões—Lisboa. Carlos Ribeiro—Lisboa.

Premios de Esc. 50$00 distribuidos a cada um dos seguintes concorrentes

João Coelho—Lisboa. Julio Antonio—Lisboa. Antonio Pereira Godinho—Lisboa. João Gonçalves—Porto. Antonio Costa Neves — Povoa de Santa Iria. Miguel Nunes da Silva—Lisboa. Arnaldo da Silva Trabuco—Porto. Antonio G. E. Barreiros — Viana do Castelo. João Ferreira Carvalho—Porto. Manuel Couto Guimarães—Porto. João José Nogueira—Porto.

Premios estes concedidos aos compradores de caixas de fosforos:

Patria -- Domesticos -- Severa

que nelas encontraram o Fosforo de Ouro, o qual se reconhece pela sua chama encarnada.

Em 26 de Março nova distribuição de:

20 premios de Esc. 250$00

Sendo 10 em Lisboa e 10 no Porto

Havas

A actualidade internacional

Hindenburgo

Domingo que vem iniciar-se-á, na Alemanha, um periodo de transcendental interesse europeu com a eleição do presidente da Republica, para a qual haverá, cêrca de um mês depois, conforme estabelece a Constituição, uma segunda e definitiva votação. Vejamos as previsões pré-eleitorais. Hindenburgo, candidato da coligação republicana, terá uns 21 milhões de votos contra 12 milhões para Hitler e 6 milhões para Thalmann, candidato comunista. Contra este calculo, de caracter oficioso, insurgem-se os «nazis» que estabelecem est'outro: — em 1930, o nacional-socialismo tinha 300.000 partidarios que mobilizaram 6.400.000 eleitores. Agora, que tem 900.000 filiados, supõe poder angariar de 14 a 15 milhões de votos. No segundo escrutinio, juntar-se-lhes-á mais 2.500.000 dos dissidentes de Hungenberg e do partido agrario, numero que talvez se arredonde em 3 milhões. Obtêmos pois, 18 milhões de votos para Hitler na eleição definitiva. Admitem, no entanto, os «nazis», que 1.500:000 persistam em votar, dispersamente e por tradicionalismo, em Hindenburgo. Mesmo assim a vitoria de Hitler ficaria assegurada por 16.500:000 votos. Por ultimo, analizemos as esperanças comunistas: — Thalmann, um antigo operario muito popular entre o proletariado, desenvolve a sua actividade principalmente junto dos sem-trabalho, cujo numero se eleva a 6.125.000. Espera, tambem, que uma parte dos socialistas desrespeite a indicação do partido para votarem em Hindenburgo. Ha mesmo uma facção dissidente da social-democracia, que já se pronunciou nesse sentido. Sabem, no entanto, os comunistas que não poderão eleger o seu candidato antes revertendo os seus esforços em favor de Hitler pelo enfraquecimento da posição de Hindenburgo entre o operariado. E' esse, precisamente, o seu fim. A eleição de Hitler, apesar de tudo improvavel, seria o preludio da guerra civil, cuja iniciativa pertenceria aos bolchevistas alemães, em tal caso acompanhados pelas massas sociais-democratas, descrentes do partido e temerosas das violencias dos «nazis» tornados em senhores do poder.

O "kronprinz" quere sangue

Um jornal de Stockolmo, «Dagens Nyheter», publica uma entrevista com o ex-Kromprinz da Alemanha, na qual este personagem, de tragica recordação, expõe as causas a que atribui a profunda crise em que aquele país se debate. Tranquilamente, concluiu o seu arrasoado de uma maneira em que se reconhece o homem que, em Verdun, presidiu ao massacre de 500.000 homens. O ex-«kromprinz» considera que a Alemanha, embora empobrecida e arruinada, se restabelecerá, graças ao bom senso do seu povo, são, trabalhador, e contente com pouco, mas desconfia do socialismo, ainda quando este, como actualmente na Alemanha, se aproxima da ideia nacional e colabora com os representantes da burguesia moderada... Não dissimula, tampouco, que, na luta pela presidencia do «Reich», as suas simpatias vão claramente para Hitler, a despeito dos perigos de guerra civil que a eleição eventual de Hitler fatalmente acarretaria. Afirma, rlaramente:

—Isso não passaria de uma pequena guerra civil, que é precisamente o que nos faz falta para purificar os costumes, combater e suprimir a corrupção que vos roi e para restabelecer o reino dos bons hábitos...

A amizade sino-japonesa

O dr. Yen, chefe da delegação chinesa em Genebra, informou, em longa entrevista a grande imprensa mundial, do genero de sentimentos existente entre chineses e japoneses. Depois de historiar as intimidades do conflito do Extremo-Oriente, disse que «na realidade, nenhum odio separa os dois povos. Pelo contrario, a maior simpatia os tem unido em todos os tempos. Eu mesmo — acentuou o dr. Yen — conto numerosos amigos entre os japoneses. Milhares de funcionarios chineses têm estudado no Japão como japoneses. A arte, a literatura e a filosofia dos dois povos constituem a melhor base para relações pacificas. O Japão e a China podem, igualmente, encontrar um excelente terreno de colaboração economica, tanto mais que, enquanto aquele país é essencialmente industrial, o vosso é essencialmente agricola».

... e o "perigo amarelo"

Compare agora, o leitor as declarações anteriores do dr. Yen, com as seguintes passagens de um artigo do principal orgão nacionalista do Japão: — «A nossa raça compõe-se, actualmente, de setenta milhões de individuos, com os quais nós conquistaremos o mundo. Eis a nossa missão sôbre a terra! Que magnifico dever! Nós devemos, de entrada, tomar a China, a qual será o nosso cavalo de batalha. Desta maneira montados, partiremos para o nosso supremo objectivo. Assim como Roma conquistou o Lacio para, em seguida, se tornar senhora da Italia inteira e dos paises mediterranicos; assim como Napoleão teve de assenhorear-se da Renania antes de estender o seu poder á Alemanha, de entrada e em seguida á Europa — assim nós devemos submeter a China, que obstroi o caminho que nos conduzirá á gloria. Conquistada a China, os nossos setenta milhões de habitantes ter-se-ão decuplicado. Nós teremos, então, uns setecentos milhões de subditos. E poderemos marchar, ou ao encontro de novos aliados que nos ajudem, ou ao encontro de novos inimigos que aniquilaremos, a fim de estabelecermos a hegemonia mundial do nosso amado Japão!».

Não se pode ser nem mais explicito nem mais exagerado. Coloquemos, agora, no periodo anterior em vez do verbo «conquistar» a China, o verbo «aliar» e, conforme o delegado chinês em Genebra sugere, tudo estará certo. Lembremo-nos, em seguida, de que o valor militar demonstrado pelos chineses em Changai, mais aumentará, paradoxalmente, o desejo niponico de conseguir, pela aproximação diplomatica, o que não conseguiu pela agressão brutal. O perigo surge, evidente e desconcertante. Esmagada pela Prussia em Sadowa, não foi a Austria, depois, a sua mais fiel aliada na campanha da hegemonia germanica no mundo?...

Uma aventura de Hitler

Hitler, o «belo Adolfo», idolo de uma parte consideravel da opinião alemã, continua a ser um dos temas fundamentais da imprensa internacional. Agora, conta-se acêrca dele uma historieta, que não deixa de ter graça. Convidado a visitar Stutgart, a capital do Wurtemberg, a sua chegada estava prevista para as dez horas da manhã, tendo os partidarios organizado, meticulosamente, uma importante recepção na «gare». Aconteceu, porém, que Hitler se enganou no horario e, por tomar um comboio mais matinal e mais rapido do que aquele em que deveria viajar para se encontrar em Stutgart á hora fixada, a esta cidade chegou pouco depois das oito horas. Desembarcou, portanto, como qualquer outro passageiro, na estação deserta, ninguem o reconhecendo. Meteu-se, então, num taxi, indicando ao «chauffeur» que o levasse a visitar os principais monumentos. Este fez-lhe um só reparo:

—Stutgart prepara-se para receber o grande Hitler! Aviso-o, portanto, de que ás dez menos um quarto eu cessarei o serviço porque nada neste mundo me impediria de ir á «gare» saudar o meu querido chefe!

Hitler ficou encantado. Durante hora e meia percorreu as principais arterias da capital wurtemberguesa, escutando embevecido as explosões de entusiasmo nacional-socialista do seu «chauffeur». E, á hora prescrita, disse-lhe que tambem ele, passageiro, iria receber á estação... Hitler.

Chegado ao ponto do destino, comovido com a fé partidaria do condutor, em vez de lhe pagar os onze marcos que o contador marcava, entregou-lhe vinte—facto consideravel nesta hora de crise universal na Alemanha. Então, exultante, o «chauffeur» convidou, reconhecido, o seu incognito passageiro:

—Voltai para o auto, senhor. Eu vos conduzirei ao Museu do Exercito, que é bem digno de uma demorada visita. Adolfo Hitler que vá para o diabo! Não é verdade, senhor?...

Italianismo

Uma das muitas preocupações de Mussolini, neste momento, é «purificar» a lingua italiana, limpando-a de estrangeirismos. Para tal, decidiu, de acordo com Marconi, que é o presidente da Academia de Ciencias da Italia, patrocinar a composição de um dicionario de termos tecnicos em lingua italiana, por no universalismo de designações dos termos cientificos, estar a maior das fontes de corrupção da lingua nacional. Numerosas expressões de uso corrente serão, assim, rigorosamente eliminadas. A «invasão de palavras barbaras»—pois assim designa Mussolini os estrangeirismos—é ha muito tempo a obsessão do chefe fascista, levando-o a inspirar vigorosas campanhas jornalisticas em favor da purificação da lingua nacional.

Anunciou-se oficialmente, por exemplo, que a palavra «chauffeur» seria substituida por «autista», mas até ao presente, este neologismo não despertou entusiasmo. Não se sabe se o novo dicionario compreenderá termos desportivos. Em tal caso, os homens graves e instruidos que o senador Marconi reuniu para redigirem o futuro dicionario «purificador» disporão de uma ocasião unica para mostrar o seu engenho e a sua imaginação. Quasi todos os termos aplicados á caça, ao «tennis», ao «golf», ao «box» e ao «foot-ball» são derivados da lingua inglesa e a sua substituição é bem dificil. O que não oferece duvida é que as numerosas palavras francesas usadas em culinaria serão inexoravelmente expulsas, tal como já aconteceu nas listas dos hoteis e «restaurants».

Quere beber uma taça de "Champagne„ ?
— Vá a "Chic„, da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

SENHORAS

Tinjam os seus vestidos ém casa com a tinta **"ARTI„** a melhor

marca para tingir a frio

Dr. Viriato Brandão
MEDICO-ESPECIALISTA
Doenças da pele, sifilis, venereas, varizes e ulceras varicosas
Consultas: A' 1 h. R. dO OURO, 280, 1.º e das 4 ás 7 h. R. DOS FANQUEIROS, 390, 2.º
Tel. 28276

C CPC C
C CPC C

Amanhã será publicado o 4.º concurso no «Diariode Lisboa»

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

SORTE IMEDIATA
3488... 40.000$00
Todo o bilhete dividido em vigesimos e vendido ao balcão pela FELIZ CASA CONDEIXA.
A 12, 19 e 26 do corrente
400.000$00
Bilhetes e fracções aos preços correntes.
Lotaria de Santo Antonio
A 11 DE JUNHO — PRIMEIRO PREMIO
3.000.000$00
Bilhetes a 800$00 — Vigesimos a 40$00
(Preços da Santa Casa)
Pelo correio mais 1 escudo.
Pedidos a
João Condeixa
211 — Rua do Arco Bandeira — 211
(PROXIMO AO ROCIO)
N. B.—O bilhete do numero acima indicado foi adquirido na casa Campião & C.ª

NELSON LINE

Para **Las Palmas, S.ta Cruz de Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

Os paquetes **Highland Brigade,** em 9 de Março.
Highland Monarch, em 6 de Abril.
Highland Chieftain, em 20 de Abril.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Monarch,** em 14 de Março.
Highland Chieftain, em 28 de Março.
Highland Princess, em 11 de Abril

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classe tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar
Telefones: 2 6001—(4 linhas)

ANO 11.° LISBOA – DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1932 N.° 3345

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ A's 9,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
INSPIRAÇÃO
com Greta Garbo
Terça-feira — Estreia sensacional
RONNY com Kate de Nagy

TIVOLI
A's 21,15 Tel. 218
MADAME SATAN
Amanhã grande estreia
FATALIDADE
com MARLÈNE DIETRICH

A semana politica

(Continuação da pagina central)

é neutra em materia politica, e, que a restauração monarquica é uma questão de tempo e de ocasião.

Ora isto não é verdade!

O govêrno com o apoio do Exercito de terra e mar não só deseja engrandecer e prestigiar o regime, como não deixa nunca de afirmar que a Republica é indestrutivel.

As veleidades restauracionalistas da extrema direita, prejudicam imensamente a acção conciliadora do govêrno, porque, dão azo ás veleidades revolucionarias da extrema esquerda, que, pondo em destaque as aspirações da extrema direita, grita que a Republica está em perigo.

O mesmo «Diario de Coimbra» publica este apêlo dirigido ao sr. governador civil do Porto:

«Nós temos pelo sr. major Lobo da Costa, ilustre governador civil do Porto a mais alta consideração.

E' sua Ex.ª um militar briosissimo, republicano entusiasta, daqueles que mais facilmente quebrarão, do que torcem.

A' situação têm prestado incalculaveis serviços, servindo-a dedicadamente, sacrificando-lhe por vezes a sua vida e a sua fortuna pessoal.

O sr. major Lobo da Costa, é um homem honrado ás direitas, dignissimo.

Até nós por intermedio dum assinante, em carta que possuimos, chegam-nos clamores, de actos de violencia praticados pela policia em presos.

Não acreditamos que assim seja!

Mas porque o caso corre mundo e precisa de averiguações, chamamos a atenção de sua Ex.ª para o assunto.

Estamos prontos a fornecer-lhes a carta em nosso poder.

E ou se prova, e os guardas serão condenados como é mister, ou não se prova e o informador malevolo será punido como merece».

DE LUTO

Menina Dinorah da Conceição Xavier da Silva

Faleceu hoje, apenas com 11 anos, a menina Dinorah da Conceição Xavier da Silva, filha estremecida do sr. Francisco Xavier da Silva, socio da firma Henrique Barbosa & C.ia, exportadores da nossa praça. O funeral da desditosa criança, que apesar da sua pouca idade revelara já raros dotes de bondade e inteligencia, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da rua Nova do Almada, 80, 4.°, para jazigo de familia no cemiterio Oriental. A' familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

Manuel Petronila

Faleceu esta tarde, vitimado por uma broncopneumonia, o sr. Manuel Eugenio Petronila, de 56 anos, antigo e prestigioso elemento operario da Imprensa Nacional, onde exerceu cargos importantes no Sindicato e na Cooperativa.

Foi vereador socialista e um propagandista sincero das ideias democraticas. O seu funeral realiza-se amanhã ás 15 horas, da rua Silva Carvalho, 187, para o cemiterio de Benfica.

Festa militar em Santarem

SANTAREM, 6, ás 17 horas (Pelo telefone) —No regimento de Cavalaria 4, realizou-se hoje a cerimonia da recepção dos recrutas, sendo lida uma mensagem ao comandante, coronel sr. Cardoso dos Santos que respondeu agradecendo.—(Correspondente)

—As melhores ceias são as da "Chic", da Praça dos Restauradores.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O Porto bateu Lisboa

pelo «score» inesperado de 4 a 1

Hoje não houve jogos de competição do campeonato de «foot-ball».

O União Lisboa, clube da divisão de honra, simpatica agremiação desportiva de Santo Amaro, organizou uma tarde amigavel de «association», para solenizar o seu aniversario. O Vitoria veio de Setubal jogar com o clube local, ou seja com o União. O União de Coimbra deslocou-se do Norte para jogar com os Belenenses.

Eis os relatos dos dois encontros:

União venceu Vitoria

por 2 a 1

O campo de Santo Amaro oferecia uma concorrencia regular. A linha do Vitoria apresentou-se desfalcada, sem Matias Carlos, João dos Santos e Luiz Xavier, o seu centro avançado, que consta ter passado para o Benfica, visto o Vitoria não disputar a competição de Setubal. A centro o clube dos Arcos apresentou o seu treinador Genal, um hungaro que conduz bem as linhas.

No primeiro tempo os rapazes de Setubal, apesar de empregarem algumas reservas, conseguiram dominar, aproveitando o vento. Armando Martins comandou o ataque bem, e o hungaro distinguiu jogadas de aficacia.

Assim, aos 14 minutos, Maximino Campo, das categorias inferiores do grupo de Setubal, marcou a primeira bola a favor do seu grupo, aproveitando um bom lançamento que lhe fez Raul Alexandre. Neste meio tempo Carlos Silva, o «keeper» do União, salvou a honra do seu «team», defendendo com estilo e classe bolas dificeis, parecendo que voltou á sua antiga forma de Internacional. O jogo unionista teve o seu melhor homem ao ataque em Nunes Ferreira, extremo esquerdo, que vem sendo uma revelação. Foi quasi nulo o extremo direito.

No segundo tempo, com o vento a favor, o União voltou a face das coisas passando a comandar a partida, aproveitando umas substituições de jogadores que o Vitoria fez, e que não resultaram felizes. Tambem o União fez substituir o extremo direito por Antonio Pinto, que cumpriu bem, e lógo imprimiu outro caracter na linha dianteira.

Aos 12 minutos após uma jogada unionista bem desenhada, Valentim, aproveitando um centro da direita, fez o «goal», e o empate, para Santo Amaro.

Pouco depois o Vitoria beneficia de um «penalty», que desperdiçou por Armando Martins atirar para fora.

Apesar de o União dominar mais neste tempo, o Vitoria fez avançadas e teve o «goal» á vista.

Contudo, a meio deste segundo tempo, após uma jogada bem desenhada, Antonio Pinto, em recarga, fez o segundo «goal» do União, e com ele a vitoria.

O grupo de Setubal teve em Joaquim Ferreira, velho internacional, o seu grande esteio da defesa, e por vezes em Raul Alexandre, tendo-se salientado ao ataque Armando Martins.

No União, Valentim, ao centro do ataque, jogou muito no segundo tempo e comandou bem; no primeiro tempo distinguiu-se mais Nunes Ferreira.

De uma maneira geral, o jogo, que foi correcto sempre, teve interesse, embora não fôsse uma boa partida, em rigor. O União mereceu talvez a vitoria, pela energia; em todo o caso um empate não indignaria ninguem.

A arbitragem de Rufino de Carvalho, do Chelas, muito acertada.

Belenenses venceu União

por 8 a 1

Antes do inicio do encontro realizou-se a tradicional troca de ramos. Muitos aplausos. Tanto uma como a outra «équipe» se apresentaram em campo vestindo camisola azul e calção escuro. Confusões...

Evidentemente que este pormenor vai prejudicar a tarefa do «referee», e mesmo a concepção das jogadas.

O Belenenses apresenta uma formação desfalcada: Cesar passou para médio centro; Almeida ocupa a posição de defesa direito, e Severo alinha no seu antigo lugar de extremo direito. As substituições são feitas por elementos de categorias inferiores...

Aos 3 minutos, o Belenenses faz o seu 1.° «goal», obra de Severo, a uma má saida do guarda-rêde unionista.

Claro que a superioridade belenense se revela desde a primeira jogada. Que o União é um grupo modesto. E as jogadas sucedem-se a apoquentar a actuação da defesa unionista.

Aos 10 minutos, o extremo José Luiz, em fugida, concluida com forte remate, faz o 2.° «goal» a favor dos seus.

O jogo dura ha 12 minutos quando se regista o primeiro «shoot» ao «goal» do União, por intermedio do interior esquerdo, que o belenense «keeper» não deixa de defender.

Logo a seguir, dum passe de José Luiz a Rodolfo, resulta o 3.° ponto belenense.

Nesta altura, já não existem duvidas no espirito de ninguem, acêrca do vencedor. Ainda que os de Coimbra não abandonem a luta...

Ha um quarto de hora de jogo e o Belenenses tem 4 «goals». Foi Bernardo o autor do 4.° ponto.

Só aos quandos, se regista uma avançada unionista...

Mas o dominio do onze lisboeta é completo, o que, aliás, é natural, atenta a diferença de classe dos grupos.

Aos 25 minutos os unionistas fazem o segundo «shoot» ás balisas adversarias. Passado este perigo, o Belenenses viu-se em embaraços, mas livrou-se deles, pela intervenção oportuna de João Belo.

O grupo coimbrão, em fase de animação, organiza e conclui algumas jogadas aplaudidas pelo publico.

Ao faltarem 5 minutos para o fim do primeiro tempo, uma confusão á frente das rêdes do Belenenses, origina um «goal» a favor dos visitantes, marcado pelo extremo direito. E este tempo acaba com o resultado de 4 «goals» a 1, a marcar a diferença de classe dos «teams»...

No segundo tempo, o Belenenses marcou mais 4 «goals», terminando o jogo pelo elevado resultado de 8 «goals» a 1.

O desafio Porto-Lisboa

PORTO, 6, ás 17 e 30 horas. — *(Pelo telefone).* — No campo do Academico, no Porto, jogaram esta tarde as duas selecções de Lisboa e do Porto, num simulacro do encontro classico Porto-Lisboa. Na linha da capital não iam jogadores do Belenenses e do União, nem Vitor Silva, do Benfica. Na linha do Porto, não se incluia jogador algum do F. C. do Porto, o que explica a fraqueza do grupo nortenho, visto os elementos do clube campeão serem quasi todos os seleccionaveis. O Salgueiros e o Boa Vista deram o grosso das linhas do Porto, com um ou outro representante do Leixões e do Candal.

Teoricamente as linhas equilibraram-se ao começo da partida.

O equilibrio aparente das «équipes» foi logo desfeito aos primeiros minutos pela energia dos rapazes do Porto. Isaac, centro avançado portuense fez o 1.° «goal», tendo Pedro Pireza, de Lisboa, feito o empate. O Porto beneficiou de um «penalty» e acabou o primeiro tempo com a vitoria por 2 a 1. No segundo tempo o Porto voltou a marcar por intermedio de Lili e de Isaac, este «goal» tambem de «penalty».

O resultado 4 a 1 é duro para a «equipe» da capital, que embora jogando menos não merecia este resultado. A «équipe» do Porto foi mais voluntariosa, mais ligada e dominou quasi sempre.

De Lisboa salientaram-se Anibal José, João de Oliveira, Jurado, o «keeper» Amaro, Raul Jorge e por vezes Mario Pité. Alvaro Pina fracassou. Do Porto ha que dar relevo ao «keeper» Oliveira, Jorge Teixeira e Tusia.

Santarem venceu Leiria

SANTAREM, 6, ás 17 horas (Pelo telefone) —No jogo de hoje, para o campeonato de foot-ball de Portugal, realizado entre as selecções de Leiria e de Santarem, venceu esta ultima, por 3 a 0. O grupo de Santarem dominou desde o principio, sendo os melhores homens em campo José Amaral, Marreta e Luiz Melo.—(Correspondente).

Basket-ball

Nos encontros realizados hoje para o campeonato, verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª divisão:—Ateneu-Benfica—O Ateneu venceu em categorias de Honra, e 3.as, por 13-5, e 9-8; e foi vencido em Reservas e 2.as, por 16-2 e 19-15.

Belenenses-Barreirense—Os campiões de Lisboa, venceram em 1.as e em Reservas por 18-17. Em 2.as foram vencidos por 10-1.

Recreativo-Campolide:—O Recreativo empatou em 1.as por 8-8, Em Reservas e 2.as venceram tambem por 13-4 e 10-6.

Triangulo-União—O Triangulo venceu em Reservas, 2.as e 3.as respectivamente por 12-10, 20-2 e 21-4.

Sporting-Probidade—O Sporting venceu em 1.as e 3.as por 20-14, e 38-2; e foi vencido em 2.as por 16-4. A vitoria conquistada em Honra, pelo Sporting, avulta mais, devido a haver alinhado com 3 jogadores de categorias inferiores: O vencedor alinhou: A. Santos, J. Rodrigues, Pereira, Borges, Castro, L. Campos.

Carcavelinhos-«Os 13»— «Os 13» venceram em 3.as por 30-2, e empataram em 2.as por 8-8.

2.ª Divisão: Gimnasio Club-Lisbonense—O Gimnasio perdeu em 1.as e 3.as por 8-2 e 10-2, e venceu em Reservas e 2.as por F. C., e 8-1. Neste jogo, só a falta de lançadores na linha dos gimnastas fêz que o adversario triunfasse, pois o dominio tecnico e territorial do Gimnasio foi completo. A falta de Guilherme e A. Martins, foi bastante sensivel.

Carnide-Portugal e Colonias—O Carnide venceu em todas as categorias, respectivamente por 18-12, 17-4 e 12-0.

Lisboa Gimnasio-Luso—O Luso venceu em 1.as e Reservas, por 26-4 e 29-5.

Promoção:: Casa Pia-Braço de Prata— Vitoria do B. de Prata em Honra por 20-12.

Internacional-Campo de Ourique—O Internacional venceu em 1.as e Reservas por 13-3 e 13-2, e foi vencido em 2.as por 4-1.

H. S.